



**GenderSAFE**  
ENDING GENDER-BASED VIOLENCE IN ACADEMIA

## **Material de apoio à pessoa formadora: Formação introdutória sobre violência de género no meio académico e o modelo das 7P**

### **Compreensão da violência baseada no género**

Nota para a pessoa formadora: Segundo a perspetiva do UniSAFE, a violência baseada no género é definida como um continuum de violência, violações e comportamentos e atitudes violentas com base no sexo e no género, que se cruza sempre com outras dimensões de desigualdade, como a idade, a etnia, a deficiência e a orientação sexual (Hearn et al. 2020; Bondestam & Lundqvist 2019; Strid et al. 2021). Esta nota é incluída porque podem surgir dúvidas ou contra-argumentos relativamente às formas de violência baseada no género reconhecidas para este exercício.

### **Exemplos de incidentes de violência baseada no género para utilização pela pessoa formadora durante o exercício**

- Um supervisor atira objetos e grita com uma doutoranda porque ela não cumpriu um prazo. – **Violência psicológica e física**
- Um professor toca de forma inapropriada em partes do corpo de uma estudante durante uma conferência no estrangeiro. – **Assédio sexual**
- Estudantes fazem comentários sexualmente ofensivos e racistas sobre uma nova estudante internacional. – **Violência psicológica**
- Uma pessoa supervisora insulta e humilha uma pessoa estagiária não binária. – **Violência psicológica**
- Uma professora ameaça reprovar um estudante num trabalho, caso ele não saia uma noite com ela e não «tomem o pequeno-almoço» juntos. – **Violência sexual e assédio sexual**
- Um estudante faz comentários de natureza sexual sobre o corpo da sua supervisora/professora e coloca perguntas sobre a vida privada dela. – **Violência sexual e assédio com base no género**
- Uma pessoa supervisora desvaloriza uma denúncia de violência baseada no género que lhe foi comunicada, aconselhando a vítima a «gerir a situação por conta própria». – **Violência organizacional baseada no género**
- Um estudante partilha imagens e vídeos sexualmente explícitos de outra estudante, sem o seu consentimento. – **Violência sexual e assédio sexual**
- Colegas retêm informação e excluem uma nova colega de conversas e reuniões. – **Violência psicológica**

- Um/a colega comenta que a promoção de uma colega não é justa porque a cor da sua pele não «se enquadra» na equipa de direção. – **Assédio com base no género e na raça e violência organizacional baseada no género**
- Uma pessoa supervisora explora estudantes em mobilidade, pagando-lhes menos ou negando-lhes benefícios a que têm direito. – **Violência económica ou financeira**
- Um colega exhibe cartazes, objetos e protetores de ecrã de natureza sexual no computador portátil do escritório. – **Assédio sexual e violência organizacional baseada no género**
- Uma pessoa supervisora apropria-se do trabalho de uma colega durante uma reunião. – **Assédio com base no género e violência organizacional baseada no género**
- Uma pessoa em posição de chefia desencoraja um/a colega de denunciar um incidente de violência baseada no género. – **Violência organizacional baseada no género**
- Uma pessoa em posição de chefia recusa o pagamento de todas as horas trabalhadas porque a trabalhadora não correspondeu a um pedido inapropriado. – **Assédio sexual com consequências e violência económica ou financeira**
- Colegas fazem piadas sobre a orientação sexual ou a transição de género de um/a colega. – **Assédio com base no género**
- Um estudante convida repetidamente uma colega para sair, apesar de ela já ter recusado o convite várias vezes. – **Assédio sexual**
- Um estudante cria uma conta falsa nas redes sociais para assediar uma pessoa estudante trans. – **Violência online e assédio sexual**
- Um grupo de estudantes humilha outro grupo de estudantes que frequenta Estudos de Género, pondo em causa a legitimidade ou a importância da sua área académica. – **Violência organizacional baseada no género**
- Um estudante usa o telemóvel para filmar estudantes enquanto se despem no balneário feminino das instalações desportivas da universidade. – **Violência sexual e assédio sexual**

### Definições das formas de violência baseada no género:

*Para familiarização da pessoa formadora antes da formação*

Termo	Definição
<b>Violência económica ou financeira</b>	A violência e o abuso económico e financeiro referem-se a atos ou comportamentos intencionais que causam danos financeiros ou económicos a uma pessoa ou que a tornam financeiramente dependente. Podem incluir o controlo de recursos financeiros, a negação de acesso a dinheiro, a proibição de frequentar educação ou emprego e a retenção de apoio. A violência económica também pode assumir a forma de sextorsão, quando uma pessoa abusa da autoridade que lhe foi confiada para obter um favor sexual em troca de um serviço, benefício ou ganho económico. No contexto da investigação, a violência económica pode manifestar-se sob a forma de <i>quid pro quo</i> , negação de acesso a recursos financeiros, restrição de oportunidades de emprego ou de acesso a serviços de saúde, retenção de contratos de trabalho ou incumprimento de responsabilidades económicas.

<b>Assédio com base no género</b>	O assédio com base no género refere-se a comportamentos, ações ou comentários indesejados que criam um ambiente hostil ou ofensivo e são dirigidos a uma pessoa ou grupo com base no seu sexo, identidade de género ou expressão de género. Estes comportamentos não são necessariamente sexualmente explícitos e podem incluir comentários depreciativos ou degradantes, piadas sexistas, exclusão, silenciamento, preconceitos estereotipados ou outras formas de tratamento desvalorizador que diminuem ou marginalizam pessoas com base no género. O assédio com base no género pode ocorrer em vários contextos, online e offline, incluindo locais de trabalho, instituições de ensino e espaços públicos, e pode ter impactos negativos na saúde mental e no bem-estar de quem o experiencia.
<b>Violência online</b>	A violência online é uma forma de violência, abuso e violação que ocorre através da utilização de tecnologias de informação e comunicação, como redes sociais, correio eletrónico, mensagens de texto e fóruns online. Pode assumir várias formas, incluindo ciberperseguição, cyberbullying, violência sexual através da internet e distribuição não consentida de imagens e textos de teor sexual. A natureza instantânea da comunicação online e a possibilidade de reproduzir e difundir imagens e mensagens à escala global criam desafios específicos para enfrentar e prevenir a violência online. A pandemia de COVID-19 também evidenciou a necessidade de prevenir e responder à violência online, à medida que mais atividades de investigação e educação passaram a decorrer online.
<b>Violência organizacional baseada no género</b>	A violência organizacional baseada no género refere-se à manifestação da violência baseada no género aos níveis coletivo, grupal e organizacional nas organizações que realizam investigação. Pode assumir diversas formas, como uma gestão fraca ou autoritária que permite ou tolera formas individuais de violência baseada no género ou a existência de culturas de grupo ou organizacionais que promovem direta ou indiretamente a violência baseada no género, incluindo ambientes hostis e violência psicológica. Entre os fatores que podem favorecer estes ambientes negativos incluem-se desequilíbrios de poder, uma baixa perceção dos custos para a organização de permitir a violência, níveis elevados de stress e insatisfação entre o pessoal e o estilo de liderança da organização em relação à violência baseada no género.
<b>Violência física</b>	A violência física refere-se à utilização intencional de força física contra outra pessoa ou grupo, incluindo pontapear, bater, empurrar, esbofetear, empurrar com força, golpear ou bloquear. A violência física é a forma de violência mais facilmente mensurável, muitas vezes com base em incidentes, e uma das mais frequentemente abordadas. É direta, envolve muitas vezes uma pessoa agressora relativamente fácil de identificar e o intervalo de tempo e espaço entre o ato e o seu impacto imediato é muito curto.
<b>Violência psicológica</b>	A violência psicológica, também conhecida como abuso emocional, envolve comportamentos prejudiciais e intencionais que minam, manipulam ou controlam os pensamentos, sentimentos e ações de uma

	peessoa. Pode incluir abuso verbal, ameaças, chantagem, comportamento controlador e coerção e pode ocorrer tanto em contextos online como offline. No meio académico, a violência psicológica pode manifestar-se através de insultos públicos, ridicularização do trabalho de alguém ou humilhação pública de um/a colega, com efeitos negativos no bem-estar profissional e pessoal da pessoa.
<b>Assédio sexual</b>	O assédio sexual é qualquer forma de comportamento verbal, não verbal ou físico indesejado de natureza sexual, incluindo, entre outros, comentários sexuais indesejados, piadas, insinuações, perseguição, sextorsão, intimidação, convites e exigências sexuais. Pode criar um ambiente intimidatório, hostil, degradante, humilhante ou ofensivo e constitui uma forma de violência sexual. O assédio sexual não é o mesmo que agressão sexual, embora possam sobrepor-se. O assédio sexual em troca de contrapartidas ocorre quando decisões relativas aos estudos ou ao emprego dependem da aceitação ou rejeição de comportamentos sexuais indesejados. O termo «conduta sexual imprópria» é por vezes utilizado em vez de «assédio sexual» para abranger também abusos de poder.
<b>Violência sexual</b>	A violência sexual é qualquer ato sexual praticado contra a vontade de uma pessoa, incluindo violação, agressão sexual, assédio sexual e coerção sexual. Pode ter consequências físicas, emocionais e psicológicas para as pessoas sobreviventes e afeta pessoas de todas as comunidades. No entanto, determinados grupos têm maior probabilidade de sofrer violência sexual devido ao seu género ou a outras características e experiências de desigualdade.

## Fontes

### Violência económica ou financeira

Postmus, J. L., Hoge, G. L., Breckenridge, J., Sharp-Jeffs, N., & Chung, D. (2020). Economic Abuse as an Invisible Form of Domestic Violence: A Multicountry Review. *Trauma, Violence, & Abuse*, 21(2), 261–283.

Strid, S., Humbert, A. L., Hearn, J., Bondestam, F., & Husu, L. (2021). *UniSAFE D3.1: Theoretical and Conceptual Framework*. Public deliverable submitted to the European Commission 30/04/2021. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7333232>

## **Assédio com base no género**

Cortina, L. M., Kabat-Farr, D., Leskinen, E. A., Huerta, M., & Magley, V. J. (2011). Selective incivility as modern discrimination in organizations. *Journal of Management*, 39, 1579–1605.

Leskinen, E. A., & Cortina, L. M. (2014). Dimensions of disrespect: Mapping and measuring gender harassment in organizations. *Psychology of Women Quarterly*, 38, 107–123. <https://doi.org/10.1177/0361684313496549>

## **Violência online**

Strid, S., Humbert, A. L., Hearn, J., Bondestam, F., & Husu, L. (2021). *UniSAFE D3.1: Theoretical and Conceptual Framework*. Public deliverable submitted to the European Commission 30/04/2021. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7333232>

## **Violência organizacional baseada no género**

Ågotnes, K. W., Einarsen, S. V., Hetland, J., & Skogstad, A. (2018). The moderating effect of laissez-faire leadership on the relationship between co-worker conflicts and new cases of workplace bullying: A true prospective design. *Human Resource Management Journal*, 28(4), 555–568. <https://doi.org/10.1111/1748-8583.12200>

Hearn, J., & Parkin, W. (2001). *Gender, Sexuality and Violence in Organizations*. London: Sage.

MacKinnon, C. (1979). *Sexual Harassment of Working Women: A Case of Sex Discrimination*. Yale University Press.

Salin, D., & Hoel, H. (2020). Organizational risk factors of workplace bullying. In Einarsen, Hoel, Zapf & Cooper (eds), *Bullying and Harassment in the Workplace: Theory, Research and Practice* (pp. 305–330). London: CRC Press.

## **Violência física**

Heise, L. (1998). Violence against women: An integrated, ecological framework. *Violence Against Women*, 4(3), 262–290. <https://doi.org/10.1177/1077801298004003002>

Hester, M., Kelly, L., & Radford, J. (eds). (1996). *Women, Violence and Male Power: Feminist Activism, Research and Practice*. Buckingham: Open University Press.

Strid, S., Humbert, A. L., Hearn, J., Bondestam, F., & Husu, L. (2021). *UniSAFE D3.1: Theoretical and Conceptual Framework*. Public deliverable submitted to the European Commission 30/04/2021. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7333232>

## **Violência psicológica**

Council of Europe. (2011). *Convention on Preventing and Combating Violence against Women and Domestic Violence* (Council of Europe Treaty Series No. 210). Istanbul: Council of Europe.

European Institute for Gender Equality. (2017). *Glossary of definitions of rape, femicide and intimate partner violence*. Vilnius: EIGE.

Veinhardt, J. (2019). Psychological violence in the interrelationships between academic community members: the situation of higher education institutions in the pre-reform and reform period. In *International Scientific and Practical Internet Conference Interdisciplinary discourse in the study of the social phenomenon*. March 2019, Kyiv, Ukraine.

## Assédio sexual

MacKinnon, C. A. (1979). *Sexual Harassment of Working Women*. New Haven, CT: Yale University Press.

Council of Europe. (2011). *Convention on Preventing and Combating Violence against Women and Domestic Violence* (Council of Europe Treaty Series No. 210). Istanbul: Council of Europe.

## Violência sexual

Kelly, L. (1988). *Surviving Sexual Violence*. Cambridge: Polity.

Phipps, A. (2018). “Lad culture” and sexual violence against students. In Anitha & Lewis (eds), *Gender based violence in university communities: Policy, prevention and educational initiatives* (pp. 41–59). Bristol: Policy Press.

## Como citar este documento?

Polykarpou, Panagiota; Wuïame, Nathalie; Madesi, Vasia. *Supporting material for trainers: Introductory training on gender-based violence in academia and the 7P framework* (material de apoio à pessoa formadora em português, traduzido e adaptado por Fernanda Campanini Vilhena a partir da versão em inglês). Antwerp: Yellow Window, 2024.



## Attribution-NonCommercial-ShareAlike CC-BY-NC-SA

Nota importante sobre a utilização dos materiais de formação:  
Os materiais de formação são oferecidos sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Partilhagual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0) e estão disponíveis gratuitamente para utilização não comercial, desde que a autoria seja devidamente creditada. Esta licença permite a utilização e adaptação para fins pessoais ou educacionais, desde que as adaptações sejam partilhadas nos mesmos termos. Concebida para promover a aprendizagem colaborativa, esta abordagem garante que o conteúdo do GenderSAFE se mantém acessível e incentiva o desenvolvimento contínuo dentro da comunidade, mantendo o princípio do conhecimento aberto e partilhado.